

## UM OLHAR OUTRO

Não sabemos até quando. Parece que há uma luz ao fundo do túnel que nos anima e leva a pensar que não faltará muito tempo para ultrapassarmos esta primeira fase da pandemia. Urge aproveitarmos o tempo para recuperarmos das «anormalidades» anteriores e cuidarmos de uma nova normalidade, isto é, urge cuidar do futuro a partir das lições do presente. Do mesmo modo que o fiz a propósito da Semana Santa e Páscoa, vividas sem celebrações comunitárias, procurando valorizar a «igreja doméstica» e descobrir novas formas de alimentar a fé cristã, façamos agora também em relação à Festa das Cruzes.

Sendo festas da cidade, o Município ficou-se, no máximo, pelos mínimos. O que nos levou, a nós, Igreja, Paróquia e Irmandade, a preocupar-nos com os «sinais» celebrativos, que assinalassem a data do 3 de Maio, tão cara aos barcelenses, porque elemento identitário forjado ao longo dos séculos.

Perguntei-me a mim próprio: o que é essencial na festa das Cruzes? E respondi: só Jesus morto e ressuscitado é o essencial. E ao olhar para as festas, concluí que o essencial está muitas vezes oculto pelo acessório. Sou tentado a dizer que o essencial, o Senhor da Cruz, é para ser celebrado na intimidade do coração crente. Exteriormente, ele é perceptível sobretudo em dois actos principais: a missa da festa e a Procissão.

Se aquela foi «em privado» para uma dezena de pessoas representativas, a «procissão» também se realizou, como o afirmei no final da missa.

Porque houve mesmo cruzes no dia da Festa das Cruzes. Como e onde? - Elas estavam nas janelas das casas dos barcelenses construídas numa acção comum de pais e filhos.

- Nas cruzes que vários grupos da cidade prepararam e colocaram à volta do templo, em número de 14, evocando a Via Lucis, estava o essencial das festas, que é transformar a cruz de dolorosa em gloriosa: fazendo-o com gosto, sabendo de antemão que ninguém as iria apreciar, porque ainda em período de confinamento, foram mesmo ao essencial: «por amor ao Senhor da Cruz».

- Nas seis cruzes de prata, levadas por seis famílias da cidade, em representação das seis zonas pastorais em que se agrupam as 89 paróquias do Arciprestado.

- Na «peregrinação», pessoal ou familiar, que alguns fizeram, iniciando-se na Igreja Matriz e indo até ao Senhor da Cruz, ao toque dos sinos, entre as 17.00 e as 18.00, a hora em que acontece a Procissão.

Houve, portanto, a missa da festa e a procissão. E Barcelos viveu a festa muito mais pelo interior do que pelo exterior. Viveu-a em família, entre vizinhos e sem excessos ruidosos. E não houve necessidade de gastar milhões. Já nos demos conta de que quando pedimos para as festas, mesmo religiosas, o santo ou santa honrado não «gasta», mas somos nós todos que «consumimos», tantas vezes o profano abusando do religioso? Claro que me senti feliz ao ver a resposta à minha sugestão das cruzes às janelas de casa. Mais ainda, feliz e grato a tantos e tantas que tornaram o adro do Senhor da Cruz único e especial, com tantas cruzes ornamentadas, que mereceram de todos os que por lá passaram rasgados elogios e fotos que, de imediato difundidas, mataram saudades a muitos, barcelenses e não só, espalhados pelo mundo. Fica para o futuro - e disso muito me atrevo a esperar - a união entre vizinhos que se deram conta de que se podem dar as mãos e construir algo de muito belo, ganhando todos em relação humana mais amiga e em conhecimento uns dos outros. Fica também, e destaco-o com muito gosto, o essencial da atitude cristã, que deve ser marcada pelo desinteresse pessoal, valorizando o que é comunitário: com gastos até pessoais, fizeram-no «por amor a Deus», honrando o Senhor da Cruz. Nem sequer podiam esperar que o seu trabalho - e estavam as cruzes mesmo muito lindas, todas, e diferentes umas das outras, numa harmonia que encantou e o coração e os olhos registaram - fosse apreciado: de facto, quando se decidiram e realizaram, sabiam que as famílias continuariam confinadas a casa. Só algumas, poucas, passariam no Largo da Porta Nova. Porque nem o templo do Senhor da Cruz estaria aberto. Se estivesse, naturalmente atrairia visitantes: só na véspera à noite, sábado, a Conferência Episcopal tornou públicas orientações que nos levaram a abrir o templo durante a tarde no dia das Cruzes.

O Prior - P. Abílio Cardoso

## ORAÇÃO A MARIA (II)

«À VOSSA PROTEÇÃO, RECORREMOS, SANTA MÃE DE DEUS».



Na dramática situação atual, carregada de sofrimentos e angústias que oprimem o mundo inteiro, recorremos a Vós, Mãe de Deus e nossa Mãe, refugiando-nos sob a vossa proteção.

Ó Virgem Maria, volvi para nós os vossos olhos misericordiosos nesta pandemia do coronavírus e confortai a quantos se sentem perdidos e choram pelos seus familiares mortos e, por vezes, sepultados numa maneira que fere a alma. Sustentai aqueles que estão angustiados por pessoas enfermas de quem não se podem aproximar, para impedir o contágio. Infundi confiança em quem vive ansioso com o futuro incerto e as consequências sobre a economia e o trabalho.

Mãe de Deus e nossa Mãe, alcançai-nos de Deus, Pai de misericórdia, que esta dura prova termine e volte um horizonte de esperança e paz. Como em Caná, intervindo junto do vosso Divino Filho, pedindo-Lhe que conforte as famílias dos doentes e das vítimas e abra o seu coração à confiança.

Protegei os médicos, os enfermeiros, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, estão na vanguarda arriscando a própria vida para salvar outras vidas. Acompanhai a sua fadiga heróica e dai-lhes força, bondade e saúde. Permanecei junto daqueles que assistem noite e dia os doentes, e dos sacerdotes que procuram ajudar e apoiar a todos, com solicitude pastoral e dedicação evangélica.

Virgem Santa, iluminai as mentes dos homens e mulheres de ciência, a fim de encontrarem as soluções justas para vencer este vírus.

Assisti os Responsáveis das nações, para que atuem com sabedoria, solicitude e generosidade, socorrendo aqueles que não têm o necessário para viver, programando soluções sociais e económicas com clarividência e espírito de solidariedade.

Maria Santíssima tocai as consciências para que as somas enormes usadas para aumentar e aperfeiçoar os armamentos sejam, antes, destinadas a promover estudos adequados para prevenir catástrofes do género no futuro.

Mãe amadíssima, fazei crescer no mundo o sentido de pertença a uma única grande família, na certeza do vínculo que une a todos, para acudirmos, com espírito fraterno e solidário, a tanta pobreza e inúmeras situações de miséria. Encorajai a firmeza na fé, a perseverança no serviço, a constância na oração.

Ó Maria, Consoladora dos aflitos, abraçai todos os vossos filhos atribulados e alcançai-nos a graça que Deus intervenha com a sua mão onipotente para nos libertar desta terrível epidemia, de modo que a vida possa retomar com serenidade o seu curso normal. Confiamos-nos a Vós, que resplandeceis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e de esperança, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria. Amen.

Papa Francisco



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

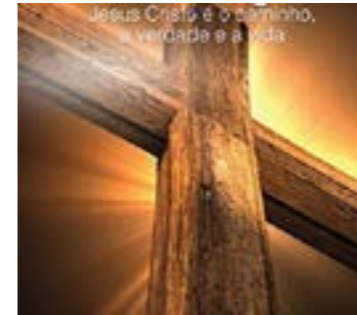
Ano XVI - Nº 19 - 10 de Maio de 2020

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Deus é o lugar da Humanidade

É da experiência de todos: à mínima ameaça, a criança refugia-se no colo da mãe ou do pai. É o seu lugar de segurança e de tranquilidade. Vivemos em tempos de pandemia e num mundo de incertezas quanto ao futuro: as pessoas simples pedem ao padre uma palavra de conforto e, muitas vezes até acriticamente, confiam mais nela. Diria mesmo: precisam dela. E não é verdade que o «ai, meu Deus» anda na boca de toda a gente mesmo daqueles que se dizem ateus?



Num dos seus grandes discursos de despedida (Jo. 14, 1-12), Jesus anuncia aos seus apóstolos que vai partir. E, perante a incompreensão dos mesmos, que começaram a sentir-se sós, entregues a uma missão que os levava a ter de entrar pelo desconhecido, Jesus tranquiliza-os, dizendo-lhes que vai adiante para preparar um «lugar» para eles, junto do Pai. Afirmando-Se o «Eu sou», reportando-Se ao Êxodo, quando Deus Se declara a Moisés como Único e Verdadeiro num contexto de deuses que «não são», Jesus indica aos seus discípulos a trajetória

para todos os humanos, para cada um de nós «incarnado» no tempo e no espaço concretos, mas cuja existência carrega sempre uma ligação ao «lugar» de onde viemos.

Na maior simplicidade, o catecismo lembra-nos que fomos criados por Deus, que viemos de Deus e caminhamos para Deus. Jesus é mesmo o Verbo Incarnado, Aquele que, vindo de Deus, deu rosto visível a Deus. Com Ele e a partir dele, o olhar humano para o divino passou a ser totalmente outro: «Quem Me vê vê o Pai». E também ficamos a conhecer o Caminho que leva ao Pai: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

Gosto de repetir: no meio das tribulações ao longo da nossa existência, que nos perturbam facilmente e nos fazem sentir esmagados, nunca esqueçamos a «alavanca» que sempre vai conosco e nos «recupera». É a fé no Senhor ressuscitado. Se Ele venceu a morte, todas as nossas mortes serão vencidas com Ele. Uma «alavanca» que se pode também dizer uma «feliz carga» às vezes levada sem dela tomarmos consciência: tenho uma «morada» junto de Deus. Jesus deu-me essa garantia. Logo, a fé, o

## RETOMA DAS CELEBRAÇÕES

Havendo novas orientações a seguir na vida das comunidades cristãs, em contexto de pandemia, que continua a exigir grandes cuidados em termos de saúde pública, preparamos-nos para retomar as celebrações com participação dos fiéis, autorizadas a partir de 30 de Maio. Neste dia, retomaremos a celebração no Senhor da Cruz às 9.00, em S. José às 17.30 e na Matriz às 19.00. Haverá também às 21.00 a vigília de Pentecostes com participação especial dos crismandos. Entretanto, continuará o Prior a celebrar em privado as intenções agendadas para a Matriz, com transmissão via facebook:

- Na segunda-feira às 9.00 em S. José;
- Na terça-feira às 9.00 no Senhor da Cruz;
- Na quarta-feira às 15.30 no Terço;
- Na quinta, sexta e sábado, às 19.00 na Matriz;
- No Domingo, às 11.00 na Matriz.

As intenções de missas suspensas poderão ser reagendadas já para o mês de Junho e seguintes.

Com as restrições impostas pela situação, as igrejas da cidade encontram-se abertas parcialmente:

- Senhor da Cruz, das 7.30 às 19.00, todos os dias;
- Matriz, 16.00 às 20.00, todos os dias;
- Terço, 13.00 às 16.00, às segundas, quartas e sextas;
- S. José, 13.00 às 16.00 (terças e quintas) e 18.30 (sábados).

## CATEQUESE

Lembramos a #CatequeseEm-NossaCasa, de 2ª a sábado, no canal da EDUCRIS no Youtube, às 18:30h. <https://www.youtube.com/educris> Para os adolescentes (7º ao 10º Ano), à quarta-feira, na RTP 2, no programa ECCLESIA, depois das 15h, seguindo o projeto Say Yes. <https://www.facebook.com/agenciaecclesia/> Os vídeos podem ser vistos a qualquer hora mais conveniente. Entretanto, os catequistas vão preparar o recomeço, estando já agendada uma reunião para as 21.30 de 1 de Junho.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso



**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO  
V DOMINGO DE PÁSCOA**
**Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia**
**Segunda, 11** – Leituras: Act 14, 5-18  
Jo 14, 21-26

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**  
(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Terça, 12** – B. Joana de Portugal,  
S. Nereu, S. Aquileu e S. Pancrácio  
Leituras: Act 14, 19-28  
Jo 14, 27-31a

**Segunda, 11** – Maria Aurora Andrade Lemos

**Terça, 12** – Isaura da Piedade Ramos Silva e marido

**Quarta, 13** – Nossa Senhora de Fátima  
Leituras: Ap 11, 19a; 12, 1-6a. 10ab  
Lc 11, 27-28

**Quarta, 13** – Francisco Gerardo Veloso Rodrigues e esposa Maria José

**Quinta, 14** – S. Matias  
Leituras: Act 1, 15-17. 20-26  
Jo 15, 9-17

**Quinta, 14** – *Intenções colectivas:*

- Teresa de Jesus Lima Bandeira
- Albina da Rocha Arantes e marido
- Andreia Sofia Ramos Vieira e Anastacia Simedo

**Sexta, 15** – Leituras: Act 15, 22-31  
Jo 15, 12-17

**Sexta, 15** – Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

**Sábado, 16** – Leituras: Act 16, 1-10  
Jo 15, 18-21

**Sábado, 16** – *Intenções colectivas:*

- Manuel Carlos Loureiro Machado
- Maria Alice Duarte Santos
- Jorge Martins da Silva Correia
- Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa Maria Amélia e família
- Fernando Araújo Pinto, Maria da Paz e Fernandinha
- José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís

**DOMINGO, 17** – VI DA PÁSCOA  
Leituras: Act 8, 5-8. 14-17  
1 Pedro 3, 15-18  
Jo 14, 15-21

**Domingo, 17** – 11.00 - Missa pelo povo


## OLHEMOS BEM PARA OS SINAIS

1. A presente situação de pandemia introduziu – em pouco tempo – profundas alterações na natureza e na humanidade. E, como é inevitável, a Igreja também foi envolvida por este tortuoso turbilhão.
2. Além das muitíssimas vidas que já foram ceifadas, vemos-nos completamente tolhidos nos nossos actos e relacionamentos. Não é só a comunidade cristã que não se pode reunir. As próprias famílias também se vêem impedidas de se juntar plenamente.
3. É sumamente paradoxal – para quem pugna pela proximidade – defender o distanciamento como uma medida de protecção e, portanto, de amor. Convém, obviamente, ressaltar que se trata de um distanciamento «físico» que não impede uma multidão de formas de assinalar presença.
4. «O sinal das igrejas vazias» – para usar o título da obra-manifesto de Thomas Halik – não consegue passar despercebido. Em linha com Paul Ricoeur, dir-se-ia que se trata de um significativo com um poderoso significado. Procurar perceber o sentido de tal esvaziamento é uma tarefa que nos há-de mobilizar nesta hora.
5. Vazias estão as igrejas talvez porque esvaziados teremos estado nós. Não é, pois, para voltar ao mesmo que, um dia, as igrejas irão reabrir. Há que ter em conta que a conversão não é dirigida apenas aos que já foram saindo ou mantiveram uma relação intermitente com as celebrações.
6. Carecemos de conversão. Thomas Halik, inspirado na máxima de Tertuliano, adverte que todos temos necessidade de nos «tornarmos cristãos».
7. Como vamos fazer isso? Apostando sobretudo nos que se sentem «à procura». Como nos começos, é tempo de acolher Jesus em nossas casas, reconhecê-Lo nos nossos caminhos. Estaremos a fazer esse percurso? A comunidade é fundamental e tem uma miríade de expressões. E em situações excepcionais, devemos ser pacientes para acolher o excepcional protagonismo do Espírito.
8. À Igreja já foram vaticinadas e decretadas várias mortes. Houve momentos em que o futuro parecia irremediavelmente comprometido. Só que, como notou o grande Chesterton, a Igreja é orientada por um «Deus que ressuscita».
9. São João Paulo II alertou-nos para «os tempos longos da humanidade». Sucede que a nossa pressa não facilita a vivência destes tempos longos. A Igreja não está inactiva. Importante é pôr-se à escuta: do Deus do Povo e do Povo de Deus.
10. Quando nos voltarmos a juntar, que nos juntemos como «ressuscitados» por Deus. Que não nos «contaminemos» a não ser de Deus e do amor de Deus. A comunidade é o «nós» enlaçado por Deus e aberto aos irmãos. Deixemos-nos guiar por Ele!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 05.05.2020

## MÊS DE MARIA NA PARÓQUIA

Retidos em casa, as celebrações do mês de Maio, em honra de Nossa Senhora, devem ser feitas em família, havendo várias propostas à escolha.

O Santuário de Fátima apresenta uma proposta concreta de oração para cada dia, que pode ser encontrada no site e nas redes sociais do Santuário até dia 13 de maio. O reitor desafia os peregrinos a acompanharem essas orações e a acenderem, todos os dias, nas janelas de suas casas, uma vela.

Estava prevista uma semana especial de oração mariana na Urbanização de S. José. Ela está a acontecer desde sexta-feira, sendo o Prior a presidir. E vai continuar até à próxima sexta-feira, dia 15, também Dia Internacional da Família, terminando com a «visita» da imagem de Nossa Senhora de Fátima à cidade, em vez da prevista procissão de velas.

Gostaria de ter comigo, neste momento de oração na via pública, os escuteiros hoje, domingo (os catequistas com crianças da catequese foi ontem, sábado), os leitores (segunda), o 8º ano de catequese, que faz a Festa da Vida na quarta), a catequese de adultos (na quinta) e a pastoral familiar (sexta).

Na quinta-feira estaremos unidos aos crentes de todo o mundo, unidos a invocar Deus e a rezar pel Humanidade, a pedido do Alto Comité para a fraternidade humana.

### PAPA FRANCISCO

"O poder do pastor é o serviço, não há outro poder. E quando enganam com outro poder, destroem a vocação e tornam-se, não sei, gestores de empresas pastorais, mas não pastores."

### D. JORGE ORTIGA

"Muitos dirão que a Igreja está a atravessar um momento de crise. Poderemos dizer que sim. Só que este tempo pode tornar-se certeza de uma nova Primavera eclesial onde a doutrina se conforma com a vida."

### OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 5,00
- Família n.º 338 – 25,00

**TOTAL DA SEMANA – 30,00 euros**

 A transportar: 21.253,95 euros  
Despesas até agora: 30.705,36 euros

## CORONAVÍRUS: ENFERMEIRA ATEIA: NÃO AGUENTO MAIS, A FÉ SUSTENTA AS PESSOAS

O padre Gerardo Rodriguez, 48 anos, diz que a missão a ele confiada por Deus tem sido exigente, entre os pavilhões e salas do Hospital Spallanzani, Instituto Nacional de Doenças Infecciosas de Roma. O seu trabalho como capelão é também acompanhar médicos, enfermeiros, voluntários que enfrentam turnos de mais de 10 horas, sem descanso(...). "Nestes tempos de pandemia, a equipe precisa de mais apoio. Eles estão cansados, trabalham horas sem fim, você volta para casa com a sensação de que o trabalho não acabou, e ainda a preocupação: "eu vou aguentar?"

Padre Gerardo conta que, no dia da Páscoa, ele foi dar comunhão aos pacientes, enfermeiras, médicos que estavam lá, e havia uma enfermeira que não é crente. Ela, ateia, foi falar com o padre – coisa que nunca faz – e afirmou: "eu já disse uma vez que não acredito em Deus, mas agora estou com um sentimento muito estranho, vejo que essa coisa (o vírus) não pode ser curada apenas pelo ser humano". "Se houver algo, esse algo terá de intervir, porque não aguentamos mais, eu não aguento mais. É, de certa forma, invejo a fé que muitas pessoas têm porque essa fé as sustenta."

O padre conta que olhou nos olhos dela e disse: "o importante é que Deus acredita em você". "Quando eu disse essas palavras, ela olhou intensamente para mim e começou a chorar."(...). Essa pessoa deixou de ser aquela que escapa da minha presença (como sacerdote) e passou a ser uma pessoa que, quando me vê, me cumprimenta: 'Padre, como vai você?' Você quer um café? Isso também é um milagre do Senhor. (...)

O sacerdote continua sua história: Ainda no dia da Páscoa, perguntei a um dos guardas do hospital, que é um homem muito religioso: você quer receber a comunhão? Ele me disse: 'Sim, quero. Mas havia muitos de seus colegas. E eu não sei, instintivamente, perguntei a eles: vocês querem comungar? Eles se entretolharam e um deles disse: 'Sim, padre. Mas para comungar, preciso me confessar. Então fizemos as duas coisas: confissão e comunhão. (...) Fileiras de sacerdotes em todo o mundo se uniram à luta contra o vírus mortal, muitas vezes sob grande risco. Até o momento, 111 pessoas consagradas foram mortas pelo coronavírus. E mais de 146 médicos morreram. De onde você tira forças, padre? "Eu me sinto amado por Deus. Não sou bom, mas me sinto amado. Rezo e a Eucaristia me sustenta todos os dias", concluiu o padre Gerardo.

Ary Waldir Ramos Diaz | Abr 27, 2020

## LOURDES: O SEPTUAGÉSIMO MILAGRE É RECONHECIDO EM LOURDES

O Bispo de Beauvais (França), Dom Jacques Benoit-Gonnin, anunciou, através de declaração oficial, o reconhecimento do milagre, número 70, atribuído à intercessão de Nossa Senhora de Lourdes, que consiste na cura milagrosa de uma religiosa, que não conseguia andar sem ajuda e que peregrinou ao Santuário mariano, em 2008. Trata-se da Irmã Bernadete Moriau. O milagre foi divulgado no domingo, 11 de fevereiro, Dia Mundial dos Doentes, no dia de Nossa Senhora de Lourdes.

A religiosa, que pertence à Congregação das Franciscanas Oblatas do Sagrado Coração de Jesus, sofria, desde o final da década de 1960, da síndrome da cauda equina, um tipo de estenose espinhal que afeta a cauda equina, o conjunto de nervos localizado no final da medula espinhal.

Em uma peregrinação a Lourdes em 2008, a Religiosa disse que sentiu a "presença misteriosa de Maria e da pequena Bernadete" e pediu a "conversão do coração" e força para seguir seu caminho. Quatro dias depois, no dia 11 de julho, durante a adoração ao Santíssimo Sacramento, ela teve uma sensação de calor e se sentiu melhor. Ao retornar ao seu quarto, a religiosa retirou todos os aparatos e começou a andar sem ajuda, de forma totalmente autónoma.

Depois de oito anos de exames e observação médica, a Comissão Médica Internacional de Lourdes concluiu que a cura da religiosa "é inexplicável no estado atual dos nossos conhecimentos científicos". No dia 7 de julho de 2016, considerando que "a cura foi repentina, instantânea, completa, durável e 'permanece inexplicável, no estado atual dos nossos conhecimentos científicos'", Dom Jacques publicou oficialmente o reconhecimento do caráter milagroso da cura da Irmã Bernadete.